



Apresentação

Leitores e leitoras,

Com satisfação apresentamos a obra “Formação a distância para gestores da educação básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul”, publicação possível graças ao apoio do Ministério da Educação. Trata-se de uma publicação organizada com o objetivo de socializar reflexões a partir da oferta, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de três edições do Curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica do Ministério da Educação (MEC). O Curso é voltado exclusivamente a gestores e gestoras em posição de direção ou vice-direção de escolas públicas do País, objetivando apoiá-los no que se refere à proposição e efetivação de uma gestão democrática em educação. O livro está organizado a partir de duas partes, inter-relacionadas, cada uma com um conjunto de artigos que representam dimensões complementares desta mesma oferta educacional.

A Parte I é composta por sete artigos referentes à estrutura do Curso, suas salas-ambiente e seus pressupostos teórico-metodológicos, escritos em parceria por docentes coordenadores das diferentes salas e/ou por professores que atuaram em alguma das três edições já encerradas. Na Parte II, são apresentados onze artigos elaborados em coautoria por um/a orientador/a de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) juntamente com um ou mais cursistas, enfocando tema específico vinculado ao eixo temático do Curso, incentivando a reflexão e a escrita conjunta entre orientadores/as e cursistas. Essa parte da obra traz reflexões sobre experiências de pesquisa-ação nos espaços escolares, originadas de um Projeto de Intervenção (PI), que teve como mote a necessidade de elaboração ou de revisão do Projeto Político-pedagógico (PPP) da escola onde cada cursista atuava.

Abrindo a primeira parte da obra, temos o artigo de Herik Zednik Rodrigues, Liane Margarida Rockenbach Tarouco e Luis Roque Klering, que apresenta a proposta da *Sala-ambiente Introdução ao Curso e ao Ambiente Moodle* e seu papel no que se refere à acolhida aos cursistas, por ser a 1.^a Sala do Curso, bem como sua importância, uma vez que apresenta o funcionamento do ambiente virtual Moodle, utilizado pela UFRGS para esta formação, e informa sobre a estrutura de oferta do Curso. O artigo avança, ainda, discorrendo sobre a relevância e a potencialidade do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na educação.

A seguir, temos o texto de Luciani Paz Comerlatto e Vera Maria Vidal Peroni, referente à *Sala-ambiente Políticas e Gestão da Educação*, na qual as autoras apresentam o conteúdo da sala como o eixo estruturante do Curso, uma vez que toda a proposta deste Programa do MEC está embasada no princípio constitucional da gestão democrática em educação, enfatizando o papel da equipe diretiva de escolas públicas de promover as melhores condições para a efetivação desse princípio junto às comunidades em que atuam.

O artigo de Evandro Alves e Maria Beatriz Gomes da Silva apresenta a *Sala-ambiente Projeto Vivencial*, abordando sua função estratégica de, ao mesmo tempo: (1) ser momento de reflexão e conexão com outras salas-ambiente do Curso; (2) fomentar uma experiência prática de gestão escolar, denominada Projeto Intervenção (PI); e (3) promover a construção e o encaminhamento do TCC. O artigo propõe, também, reflexões sobre esse componente curricular e sobre sua contribuição para a construção de conhecimentos relacionados à gestão escolar a partir de experiências teórico-práticas mais comprometidas com as realidades locais de atuação dos cursistas.

Leticia Rocha Machado, Magali Teresinha Longhi e Patricia Alejandra Behar, apresentam a *Sala-ambiente Oficinas Tecnológicas* e destacam o potencial das TIC, no âmbito da educação, como favorecedoras do trabalho coletivo, da transparência da gestão da escola e da criação e consolidação de políticas mais condizentes com uma educação inclusiva.

O artigo de Adriana Beatriz Gandin e Danilo Gandin apresenta a *Sala-ambiente Planejamento e Práticas da Gestão Escolar*, abordando o papel desta Sala no conjunto do Curso. Trata-se de uma sala fundamental na formação continuada de gestores educacionais, tendo em vista que ela retoma e aprofunda a dinâmica processual da elaboração e revisão de um PPP, ferramenta indispensável para a vivência da participação da comunidade na gestão da escola.

Alexandre Silva Virginio e Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt apresentam a *Sala-ambiente Fundamentos do Direito à Educação*, que teve como objetivo oferecer ferramentas conceituais e metodológicas que possibilitassem, aos cursistas, um revisitar de suas concepções, interpretações, formas de pensar, de inferir e de atuar em seu cotidiano, situando a educação como um dos direitos de cidadania e destacando o direito à educação como intrínseco à função social da escola básica.

O texto de Aline Lemos da Cunha e Maria Cristina Bortolini apresenta a *Sala-ambiente Tópicos Especiais*, abordando o papel desta Sala como espaço de discussão que incorpora, como conteúdo, algumas políticas educacionais da atualidade com ênfase no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) – plano que se pretende “Planejamento Estratégico de Superação” (PES) das dificuldades e obstáculos que impedem nossas escolas de alcançarem a qualidade educacional almejada.

Na Parte II da obra, os artigos trazem reflexões a partir do desenvolvimento de uma pesquisa-ação na própria escola em que cada cursista atuava como gestor, apresentando as dificuldades e avanços encontrados quando da tentativa de implementação ou do aperfeiçoamento das práticas voltadas à vivência do paradigma da gestão escolar democrática. Trata-se de relatos marcantes no sentido de evidenciar o quanto ainda podemos estar longe da efetivação de processos básicos nesse sentido, assim como, em certos contextos, algumas experiências já efetivaram diferenças em relação às crenças e aos pressupostos dos próprios cursistas e de suas comunidades. Por mínima que tenha sido a transformação no cotidiano, os autores e autoras são unânimes em destacar a importância das experiências vividas.

Jorge Miguel Bonatto Umann e Lúcia da Silva de Souza, no artigo “*O papel dos educadores como agentes de transformação do ensino na educação de jovens e adultos*”, tratam da formação continuada de educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando o seu papel e, considerando a necessidade da efetivação de práticas pedagógicas que reconheçam os educandos dessa modalidade em sua singularidade e especificidade, articulando a relevância de contextos de vivência da gestão para o alcance desse fim. Destaca a importância do desenvolvimento de trabalhos e projetos que incentivem e mobilizem, também, os próprios alunos da EJA a apresentarem atitudes voltadas à construção de uma cidadania plena e consciente, articulada com os objetivos da sua comunidade escolar.

Abordando tema complexo, mas de caráter fundamental para o avanço das práticas de gestão democrática no ambiente escolar, temos o artigo de Lucrécia Raquel Fuhrmann e Tatiane Pause, intitulado “*A avaliação da aprendizagem na perspectiva da Gestão Democrática*”. Tratar sobre o tema avaliação escolar é sempre um desafio, haja vista as concepções mais tradicionais da área da educação, para as quais este é um reduto de saber e de poder dos docentes, matéria exclusiva da escola, na qual as famílias, as crianças e os jovens são reconhecidos apenas no papel de meros receptores de um veredito pronto e inquestionável. Discutindo os processos de revisão desse paradigma em uma escola pública de educação básica, as autoras retratam as dificuldades vividas e os avanços gerados pelo estudo realizado a partir do PI construído ao longo do Curso.

Luciana Tomazoni de Oliveira, Luciani Paz Comerlato e Marcelo Marin, no artigo “*O repensar sobre a educação inclusiva a partir da gestão democrática da educação*”, tratam da educação inclusiva e da gestão democrática, mostrando que tanto a política quanto o princípio constitucional caminham ‘lentamente’, mas sem timidez, contra forças opositoras, como o preconceito, o autoritarismo, a falta da concretização de políticas públicas que atendam à real situação dos alunos com necessidades educativas especiais.

Luciane Bidinoto Silva e Vanderlei Bruschi de Fraga, no artigo “*Gestão escolar e o Programa Mais Educação nas escolas de ensino fundamental do Município de São Borja/RS*”, abordam o significado atribuído pelos gestores das escolas públicas estaduais de ensino fundamental, situadas no município de São Borja/RS, à implantação do Programa Mais Educação. O destaque é dado tanto à boa acolhida que o Programa teve entre os gestores quanto aos obstáculos que precisariam ser superados com vistas à maior efetividade do Programa na rede de ensino pública estadual.

Alcina Jacil Alves Bitencourt e Maria Luiza Rodrigues Flores, no artigo “*Desafios para a efetivação de uma experiência de gestão democrática no cotidiano escolar*”, apresentam reflexões sobre os processos de formação de uma comunidade escolar com vistas à realização de eleições para os conselhos de escola. Partem dos resultados de pesquisa-ação desenvolvida em uma escola pública municipal do interior do Estado do Rio Grande do Sul, destacando a participação, nesse processo, como uma experiência formativa e um exercício democrático, mesmo que a escola na qual o estudo foi desenvolvido não tenha alcançado tudo o que estava proposto como meta no PI.

Antônio Paim Falcetta, Aurea Caçapietra Zorzella, Elizângela Ferreira Alves e Maria Magari Inda da Rocha, no artigo “*Participação, um fundamento da gestão democrática*”, articulam saberes e fazeres, a partir de três Projetos de Intervenção realizados em cidades do interior gaúcho, com diferentes resultados, todos com o objetivo de trazer à tona a importância da participação no contexto de uma práxis pedagógica democrática. Para tanto, os autores destacam o papel mobilizador que cabe aos dirigentes escolares na busca de outro olhar sobre a complexa gestão do processo educativo.

Eduardo Caríssimi e Maria Rita Vidal Peroni, no artigo “*Análise das tecnologias educacionais na perspectiva da gestão escolar democrática*”, tematizam sobre uma pesquisa-ação desenvolvida com vistas a analisar criticamente o papel das TIC, enquanto recursos educacionais aplicados nos processos pedagógicos e administrativos, na perspectiva da gestão democrática em uma

escola pública em zona rural do Estado gaúcho. Os desafios encontrados, assim como os avanços realizados, são apresentados de maneira a reforçar a importância do trabalho coletivo e da gestão compartilhada, como ferramentas estratégicas, neste caso, para a inclusão digital da comunidade escolar.

Alder de Azambuja Castagno e Mariângela Silveira Bairros, no artigo “*O ensino médio no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul: relato de um embate entre a mudança e a resistência*”, discutem os problemas históricos do ensino médio brasileiro e gaúcho e os desafios das nossas escolas públicas da rede estadual de ensino para a construção de consensos entre os atores envolvidos na implementação de uma nova política para essa etapa da Educação Básica.

Isabel Letícia Pedroso de Medeiros e Luciano Matzenbacher Gutterres, no artigo “*Projeto de Intervenção da Escola de Gestores: a articulação entre o fazer e o pensar do gestor escolar no cenário das políticas educacionais*”, procuram articular as políticas educacionais mais amplas e os contextos locais de gestão escolar, desde uma reflexão sobre os desafios da realização de um PI em escola pública gaúcha. Os autores destacam a importância da formação continuada, construída com a participação ativa dos sujeitos envolvidos diretamente no “chão da escola” e direcionada pelos princípios e fundamentos de uma educação democrática e emancipadora, entendida como direito humano e não como instrumento de capacitação para o mercado de trabalho.

Ana Cristina Ghisleni e Maristela Martins Pereira, no artigo “*Discutindo o processo avaliativo na reformulação do Projeto Político-pedagógico*”, abordam a retomada do PPP, tratando do tema na perspectiva dos obstáculos e superações vivenciados pela escola ao desencadear movimentos de revisão conceitual das práticas avaliativas. As autoras destacam a dimensão formativa do processo que busca promover uma ação emancipadora e cidadã junto ao coletivo, valorizando a participação democrática, tendo como objetivo maior o direito à aprendizagem.

Elena Maria Billig Mello e Marisete Silveira Guimarães, no artigo “*(Inter)locações sobre a gestão escolar e o Projeto Político-pedagógico a partir de uma experiência com o processo da Constituinte Escolar municipal*”, apresentam reflexões sobre os aspectos positivos vividos durante o movimento de construção do projeto político-pedagógico em um município da Grande Porto Alegre/RS e sobre sua transposição para o âmbito de uma unidade escolar, quando da elaboração de projeto próprio, mostrando a indissociabilidade entre o geral e o local, no âmbito de um sistema municipal de ensino.

Acreditamos que o conjunto da obra, pela diversidade dos temas que aborda, constitui leitura rica e desafiadora que poderá instigar experiências semelhantes em outros contextos de educação escolar pública não só no Rio Grande do Sul, mas também em outros estados. Ainda que os autores tenham relatado significativos desafios para a efetivação da gestão democrática, dada à sua complexidade, cabe destacar a sinalização recorrente de que, sim, é possível vivenciar práticas de participação, de trabalho coletivo, de diálogo e de empoderamento das comunidades, dentre outras práticas democráticas.

Porto Alegre, 20 de março de 2014.

Maria Beatriz Gomes da Silva
Maria Luiza Rodrigues Flores
Organizadoras